

Fenômeno da concentração se associa a fator econômico

A Fundação Joaquim Nabuco, de Pernambuco, foi representada no Forum pela pesquisadora Taís de Freitas Santos, que revelou dados sobre a migração nordestina porque a tendência é a de associar a migração à seca que assola a região.

Sonia Perillo, da Fundação Seade - Sistema Estadual de Análise de Dados, de São Paulo, trouxe para o Forum a experiência vivida na capital paulista, onde a taxa de migrantes é superior à nacional. Ela também atribuiu o fenômeno ao modelo de desenvolvimento econômico, que propiciou a concentração do parque industrial em determinadas regiões brasileiras.

A migração para a Amazônia foi abordada pelo Coordenador Executivo do Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN, Donald Sawyer. A região apresenta migração decrescente, em comparação com a ocorrida para o interior de São Paulo e Paraná.

Em sua opinião, a migração pode diminuir ainda mais, devido a uma série de razões tecnológicas, econômicas e sociais, que são simultaneamente estruturais e conjunturais.

A migração para as fronteiras agrícolas também foi apontada por Celso Salim, da Universidade Federal de Sergipe, para quem essas áreas cresceram vertiginosamente a partir da década de 70, mas hoje registram um decréscimo da população rural e crescimento da população urbana.